

Coordenação RELAET-Brasil tem o prazer de apresentar seu 2º boletim bimestral, junho/julho.2017.

Nesse número, em especial, podemos desfrutar da leitura dos artigos *Etnomatemática no Brasil: multiplicidade e singularidades e Etnomatemática: um programa insubordinado e criativo*, respectivamente, de Adriano Fonseca (UFT) e Milton Rosa (UFOP), colaboradores das bases regionais Norte/Centro-Oeste e Sudeste/Sul de apoio à coordenação nacional RELAET. Nossa expectativa é de que outros membros também contribuam, enviando artigos, relatos, textos diversos (máx. 20 linhas) e registros para brasil@etnomatematica.org. Eis o nosso convite.

Conforme boletim anterior, o *hacker roeu a rede da RELAET*, muitas informações foram destruídas e muitos sócios, perdidos. Portanto, estamos em campanha para que todos os membros verifiquem se seus cadastros continuam ativos e, se não estiverem, pedimos para que façam um novo cadastro.

Reiteramos a importância da RELAET-Brasil na promoção do encontro de interessados na pluralidade de **ticas de matema** e de **matemas de ticas** na diversidade de **etnos**, focada em Etnomatemática, em todo território nacional e com a América Latina, principalmente, em vias da consolidação da Etnomatemática como uma área de pesquisa, em todo Brasil.

Olenêva
Coordenadora RELAET-Brasil

Em breve...



Journal of Mathematics and Culture
EtnoMatemaTicas Brasis

Edição Especial
EtnoMatemaTicas:
pluralidade cultural em diversos Brasis

A Red está pra peixe!

Relaet-se!

Red Latinoamericana de Etnomatemática
Faça parte!

Accesse: www.etnomatematica.org/
Clique em **Registre-se** → **Registrese**

para acessar a página → **Registro de Usuario**

Atente que as solicitações estão em espanhol!

Preencha seus **Dados Pessoais** → **Datos Personales**

Nombre - Nome * Ex: João, Maria, João Marcos, Maria Clara

Apellidos - Sobrenomes * Ex: Silva, Santos Silva, Santos da Silva. País: seleccione **Brasil**

Ciudad - Município * Por favor, após escrever o nome do seu Município, acrescente a sigla do seu Estado.

Preencha sua Formação Acadêmica → **Formación Académica**

Preencha suas Publicações (se houver) → **Publicaciones**

Finalize, clicando em **Registrar-se** → **Registrase**

Etnomatemática no Brasil: multiplicidade e singularidades

Desde o surgimento, por volta do final da década de 1970 e início da década de 1980, das preocupações de educadores como Ubiratan D'Ambrosio, Eduardo Sebastiani Ferreira, Paulus Gerdes, Marcia Ascher, voltadas a um discurso que apresenta a matemática escolar/acadêmica (e seu ensino) enquanto única forma de (produção de) conhecimento legítimo, vários outros educadores brasileiros e de vários outros países somaram forças ao movimento chamado Etnomatemática – termo cunhado por D'Ambrosio em 1978.

Aqui no Brasil, vários grupos de estudo e pesquisa em Etnomatemática surgiram desde então, alguns com históricas contribuições tanto no aspecto teórico quanto no aspecto de investigações de cunho etnográfico e/ou educacional, como é o caso do GEPEm da USP-SP (criado em 1999), do GEPEtno da UNESP-RC (criado em 2004), do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade da UNISINOS (criado em 2004), do GEMAZ da UFPA (criado em 2006), do GHisemahcc da UFOP (criado em 2008), do GETUFF da UFF (criado em 2013). A estes, somam-se vários outros grupos e pesquisadores por todo o Brasil que, desenvolvendo investigações nos mais diversos contextos socioculturais (indígenas, quilombolas, de artesanato, classes profissionais, comunidades marginais, escolares), tem como preocupação principal (ou tangencial) de pesquisa o desenvolvimento e a compreensão crítica sobre a Etnomatemática e seus rumos enquanto campo de pesquisa e de prática educacional.

Diante desta multiplicidade que caracteriza os trabalhos brasileiros em Etnomatemática, creio que tão (ou mais) importante quanto buscar identificar semelhanças, ou melhor, pontos de convergência entre eles, no sentido de uma classificação da produção etnomatemática brasileira, é dar visibilidade e compreender as singularidades de cada trabalho, presentes nas dimensões conceitual, histórica, cognitiva, do cotidiano, epistemológica, política e educacional.

Uma das possibilidades para esta visibilidade é o encontro nacional quadrianual, espaço não só de divulgação de trabalhos, mas de (re)encontros, de reforço ou início de “amizades acadêmicas” que podem resultar em importantes colaborações. No entanto, não pode se configurar como o único momento para isto. Outras possibilidades mais frequentes como a página *EtnoMatemaTicas Brasis* no facebook e o *Boletim RELAET- Brasil* estão se tornando importantes espaços de encontro (virtual, inicialmente) entre pesquisadores de diferentes regiões, de diferentes grupos de pesquisa, de diferentes perspectivas, promovendo assim novas “amizades acadêmicas”, inclusive com possibilidades de realização de projetos interregionais, de estudos transregionais sobre Etnomatemática, Educação Matemática, Educação.

Adriano Fonseca – UFT - adrianofonseca@uft.edu.br

Etnomatemática:

um programa insubordinado e criativo

Milton Rosa – UFOP - milton@cead.ufop.br

O conceito de insubordinação criativa está relacionado com a flexibilidade de normas e regras para alcançar o bem estar dos membros de grupos culturais distintos. Esse conceito surgiu na década de 1970 com o objetivo de realizar alterações positivas nas políticas públicas de saúde, minimizando as repercussões de determinações das entidades superiores sobre essas políticas. Nessa década, as intervenções em saúde pública poderiam ser projetadas com a utilização das práticas desenvolvidas pelos membros dos grupos culturais locais.

Na década de 1980, o conceito de insubordinação criativa também foi utilizado para descrever como os gestores escolares (diretores e vice-diretores) contornam ou flexibilizam as normas ou regras institucionais visando melhorar o atendimento às necessidades dos alunos, professores e pais. Esses profissionais utilizam maneiras alternativas e criativas para que possam conseguir bons resultados para o bem comum da comunidade escolar por meio da adoção de comportamentos antiburocráticos.

No início da segunda década do século XXI, Rochelle Gutiérrez (2013) descreveu o processo de insubordinação criativa de professores para encontrarem brechas na legislação para interpretar as normas e as regulações para auxiliar os alunos, principalmente, das minorias, em seu desempenho escolar.

Nesse contexto, existe a necessidade de se repensar a abordagem utilizada para lidar com o conhecimento matemático desenvolvido pelos membros de grupos culturais locais, pois esse conhecimento deve ser estudado como uma maneira especial de revelar o seu papel vital no desenvolvimento das culturas no decorrer da evolução da humanidade. A insubordinação criativa do programa etnomatemática está relacionada com o reconhecimento das contribuições matemáticas realizadas pelos membros de diferentes grupos culturais, pois colabora para o entendimento e a compreensão do pensamento de natureza matemática, podendo ser considerada como um combate aos efeitos desumanizantes da autoridade burocrática curricular.

O principal objetivo dessa insubordinação é garantir que a burocracia curricular não preste um desserviço para os alunos, pois, frequentemente, as políticas públicas e os procedimentos institucionais não possuem conexões com a realidade da comunidade escolar. Nesse sentido, a insubordinação criativa auxilia na valorização e no desenvolvimento de sistemas de conhecimento matemáticos mais abertos e menos opressivos.

Comissão Organizadora do 6º CBEm - Na edição 5 do Congresso Brasileiro de Etnomatemática, na Universidade Federal de Goiás (UFG), durante a Plenária de 14/09/16, foi aprovada a proposta dos professores do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins (UFT), na qual apresentava esta IES como sede para realização da 6ª edição, tendo como local o campus de Palmas/TO. A Comissão Organizadora CBEm6 está composta inicialmente por: Profa. Dra. Elisângela Aparecida Pereira de Melo (Coordenadora Geral); Prof. Me. Adriano Fonseca; Profa. Dra. Alcione Marques Fernandes; Prof. Me. Andrey Patrick Monteiro de Paula; Prof. Me. Douglas Silva Fonseca; Prof. Dr. Sinval de Oliveira. Essa Comissão CBEm6 agradece aos que apoiaram/confiaram na proposta apresentada e conta com a presença de todos em 2020